

Trade Promotion Bureau

Rooms 2014-21 Sun Hung Kai Centre, 30 Harbour Road, Wanchai, Hong Kong
Tel (852) 2525 7003 Fax (852) 2877 2813
www.brazilianconsulate.org.hk secomhkg@brazilianconsulate.org.hk

Setores Automotivos

Em alta velocidade – Produção de veículos aumenta na região e estimula montadoras a investir.

Como numa Olimpíada, as montadoras instaladas na América Latina vivem um período de recordes. Balanço atrás de balanço, os números continuam em alta, estimulando a atração de novos investimentos. Quem toma a dianteira nessa tendência é o Brasil, que mostra a potência de seu mercado. Com um mix de aumento da renda, confiança na economia e prazos e taxas de financiamento mais que convidativos, em 2007 o País registrou um aumento da demanda de 28%, percentual duas vezes maior que o do crescimento da população. Isso fez os fabricantes trabalharem a todo vapor e as importações cresceram: só no primeiro trimestre deste ano, elas aumentaram 111% em relação a igual período de 2007. O cenário se repete para os veículos pesados, beneficiados pelo aquecimento das áreas de infra-estrutura, construção civil e, sobretudo, agrícola.

Primeira do ranking no setor automotivo, a operação brasileira da Volkswagen(VW) – que no ano passado vendeu no País 494 mil do total de 6,2 milhões VW comercializados no mundo -, declarou no início do ano que em 2008 o Brasil poderia se converter no segundo maior mercado mundial para a companhia, perdendo apenas para a China. No primeiro trimestre de 2008, as vendas da montadora alemã no Brasil cresceram 23,3%, contra 7% no cômputo mundial.

Já a Fiat do Brasil, que responde por 23,5% do faturamento global da companhia e é sua maior operação fora da Itália, prevê receber investimentos de R\$ 5 bilhões até 2010. E outras montadoras seguem essa tendência. A japonesa Toyota anunciou em julho o investimento de cerca de US\$ 700 milhões em uma nova fábrica, a ser instalada em Sorocaba. Segundo o BNDES, a estimativa é de que o setor receba US\$ 20 bilhões até 2012 no Brasil, o que fará a produção anual saltar de 2,9 milhões para 5 milhões de unidades.

O Brasil, se não pode reclamar de sua demanda interna, mantém os analistas em alerta por conta da falta de um melhor posicionamento no tocante às exportações. “Em 2007, enquanto os mercados para os quais o Brasil tradicionalmente exporta expandiram 5%, nossas vendas externas caíram 7%”, lamentou Schneider, da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), em coletiva de imprensa em São Paulo. Um dos principais fatores apontados para isso é a desvalorização do dólar. Mas não só ela. “Sabemos que há outros fatores, como os custos logísticos e de alfândega e os impostos disfarçados embutidos no processo.

Para PriceWaterhouseCoopers, ter um olho voltado para a exportação seria benéfico para as montadoras instaladas no País. “Isso impulsionaria investimento em novos produtos globais para atender os mercados dos EUA e da Europa”, diz. Como os próprios carros compactos que o Brasil tem a vocação de fabricar, com mais tecnologia agregada. “O mercado europeu está desenvolvendo novas regras de emissão. E o alto preço do petróleo desestimula a compra de veículos grandes, que consomem muito combustível, como os que o mercado norte-americano pede. Isso significa a busca por carros menores”, diz. Musculatura parece não faltar ao País para bater novos recordes.

2-Setores Automotivos

Secom Hong Kong